



O ECLODIR DE UM NOVO EU

Adriano Rodrigues Alves – adriano.responde@outlook.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-8434-9143>

RESUMO: Este estudo visa debruçar, principalmente, em dois gêneros, conto e episódio de seriado, contendo, interseccionando os dois entre si e ainda com mais uma letra de música e pintura. O intuito é demonstrar que há entre os objetos escolhidos certa “química”, ou seja, um exercício de “alquimia cultural”. Assim para constituir tal ensejo de abordagem acadêmica foram selecionados os seguintes trabalhos artísticos: “Amor”, conto de Clarice Lispector; “Piloto”, primeiro episódio da primeira temporada de *Breaking Bad*; “Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem”, pintura de Salvador Dalí; “Os cegos do castelo”, letra de música de Nando Reis. O mote principal que unirá todos será o despertar, o “ecloDIR” de um novo eu, pelo amor/desejo, baseado no conceito de desejo mimético, elaborado pelo teórico francês René Girard, por meio da interdividualidade, ou seja, a interação do indivíduo com o Outro. Desta maneira, chegar-se-á na resolução de que o sujeito, em sua interação sociocultural, é provocado a desejar algo que não lhe pertence, seja material ou abstrato, e, conseqüentemente, agirá de acordo, ou não, a seus princípios morais e éticos para conquistar tal objeto.

PALAVRAS-CHAVE: *Breaking Bad*; Clarice Lispector; Desejo Mimético; Interdividualidade.

1 TROCA DE ELÉTRONS

No livro *Aulas de Literatura*, de Julio Cortázar, há um trecho que diz o seguinte, “[...] a literatura é um diamante de múltiplas faces e cada uma delas reflete um momento e uma gama da luz da realidade exterior e interior, física mental, política e psicológica (CORTÁZAR, 2015, p.300)”. Assim, utilizando essa ideia, de que a literatura é um diamante de múltiplas faces, partimos para um vislumbre de um “raio gama” que se propaga do conto “Amor”, de Clarice Lispector. Ao ler este conto surgiu a ideia de capturar este “feixe de luz” que emana do conto e refleti-lo com o primeiro episódio de *Breaking Bad*, “Piloto”, primeira temporada do seriado americano, interseccionando com a pintura, “Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem”, de Salvador Dalí e com a letra da música, “Os cegos do castelo”, de Nando Reis.

Por que da escolha dessas obras? Porque com todo esse material artístico é possível fazer intersecções entre eles, pois o conto “Amor” relata certa crise existencial partindo de um desencadeamento simples de algo do dia a dia, onde ocorreu algo surpreendente que certamente a personagem já havia passado por alguma situação parecida em um outro tempo, porém, naquele dia específico, ao observar um homem cego, algo prendeu a atenção e “impôs” certa reflexão da vida e justamente isso acarretou uma mudança momentânea de visão de mundo. Este aspecto de

mudança, também, podemos observar na letra da música “Os cegos do castelo”, pois há vários trechos que demonstram isso (no último capítulo demonstraremos tais fragmentos).

Já primeiro episódio da primeira temporada do seriado *Breaking Bad*, podemos assistir ao personagem passar por um período de transformação de “visão de mundo” e isso provoca certa inversão de seus princípios éticos/morais. Na pintura, de Salvador Dalí, é possível observar a ruptura, o eclodir, de um “ovo”, que simboliza o nascimento/renascimento de um novo ser, conforme Chevalier (2012).

Ao vislumbrar que em todas essas formas artísticas, aqui a serem estudadas, é perceptível uma mudança, assim sendo, somos capazes de perceber que ao apreciarmos algo artístico, seja de cunho de *mass media* ou “arte pura”, podemos alterar no modo ver o mundo, isso nos remete que

Se a literatura contém a realidade, há realidades que fazem todo o possível por expulsar a literatura; e é então que ela, a que não é cúmplice ou escriba ou beneficiária desse estado de coisas, recolhe o desafio e denuncia essa realidade ao descrevê-la, e sua mensagem termina, sempre, por chegar ao destino; as garrafas são recolhidas e abertas por leitores que não somente compreenderão, mas que muitas vezes tomarão posição, farão dessa literatura algo mais que um prazer estético ou uma hora de descanso (CORTÁZAR, 2015, p.308).

Como sugere na citação acima, ao debruçarmos em uma leitura, ao assistirmos, ao ouvirmos ou ao observarmos/contemplarmos uma pintura/escultura, etc... podemos interpretar certas realidades.

Assim, compreendemos que é possível aplicar o conceito de desejo mimético, elaborado pelo teórico francês René Girard, em que por meio da interdividualidade, ou seja, a interação do indivíduo com o Outro, o mesmo é provocado a desejar algo que não lhe pertence, seja material ou abstrato, e, conseqüentemente, agirá de acordo, ou não, a seus princípios morais e éticos para conquistar tal objeto. Pois, devido a nossa essência mimética, podemos nos adaptar, aprender e a evoluir.

2 O ECLODIR DE UM NOVO EU

Conforme Calvino (1990), ao entrarmos em contato com certas produções artísticas e, também, para a elaboração das mesmas, passamos por dois processos imaginativos, um que parte da palavra para a parte visiva e o que parte da visiva para palavra. No nosso caso, pela leitura do conto “Amor”, imaginamos as cenas ocorrida com os personagens envolvidos e posteriormente fomos provocados a escrever e, ao assistirmos ao seriado, ficamos instigados a escrever sobre o que vemos ocorrer nas cenas.

Sendo assim, sobre o capítulo do seriado *Breaking Bad* focaremos apenas a respeito do desencadeamento, da mudança de comportamento do personagem Walter White. O capítulo em questão deste estudo é o “Piloto”, exibido originalmente no ano de 2008 pelo canal americano AMC. As capturas de tela deste estudo foram feitas a partir do aplicativo Netflix, uma plataforma midiática onde seriado está disponibilizado para assinantes por um período que pode ser alterado conforme os direitos de transmissão adquirido por meio do detentor dos *copyrights* estiver em validade.

Figura 1 – *Breaking Bad*, Walter White acorda



Fonte: Breaking... (2008)

Observamos que o personagem, Walter White, (imagem A) acorda pela manhã de modo contemplativo, isso nos faz recordar ao início de “A Metamorfose”, de Kafka, pois na novela em questão o personagem Gregor Samsa acorda metamorfoseado em um inseto. Já no seriado o personagem está “metamorfoseado” pelo tempo, já que naquela manhã completara 50 anos de idade. Já no seriado o personagem está “metamorfoseado” pelo tempo, já que naquela manhã completara 50 anos de idade.

Figura 2 – *Breaking Bad*, Quadro Nobel

Fonte: *Breaking...* (2008)

Acima está em foco o quadro do certificado de coparticipação de um prêmio Nobel ao qual o senhor White foi membro, isso contempla o momento de glória do passado.

Figura 3 – *Breaking Bad*, Aula Química

Fonte: *Breaking...* (2008)

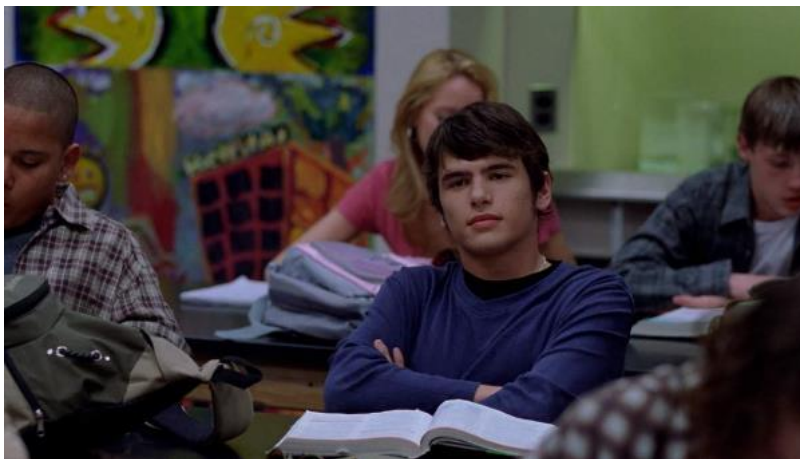
Na figura acima o personagem leciona química em um colégio. Podemos dizer que é uma aula corriqueira, onde Walt fala e demonstra as maravilhas da química. O mais interessante nesta cena é quando Walter diz:

Gosto de vê-la [a química] como um estudo da transformação [...] e transformação é vida, não é mesmo? É a constante, é o ciclo. É a solução/dissolução, que se repete, se repete, se repete. Crescimento, depois declínio, depois [...] transformação! Vocês não ficam fascinados? (WHITE apud GUFFEY e KOONTZ, 2014)

Assim, ele demonstra animadamente que a química é como o ciclo da vida com altos e baixos, como o fogo e alguns elementos químicos juntos podem alterar a forma de se manifestar

na natureza. Porém, instantes depois o professor é interrompido por um aluno, (vide imagem D), que não estava prestando atenção na aula e isso o desaponta, conforme imagem abaixo:

Figura 4 – *Breaking Bad*; Aluno interrompe



Fonte: Breaking... (2008)

No conto “Amor” temos um início que remete a certa tranquilidade do personagem com o seu dia a dia corriqueiro e que de certa forma é harmonioso:

Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranquilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida. [...] Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem (LISPECTOR, 2016, p.145-146).

Diferente do personagem Walter White, Ana parece satisfeita com o seu dia.

Figura 5 – *Breaking Bad*; Lava-rápido



Fonte: Breaking... (2008)

O personagem, Walter White, também trabalha em um lava-rápido depois de lecionar em um colégio, ou seja, possui dois empregos, porém, no lava-rápido mostra inicialmente que ele está na função de caixa e logo após o seu chefe ordena-o a lavar carros:

Figura 6 – *Breaking Bad*; Lavando carro



Fonte: Breaking... (2008)

Minutos depois aparece o aluno que estava atrapalhando a aula de química e que neste momento zoa o senhor White por estar limpando o seu carro:

Figura 7 – *Breaking Bad*; Aluno zoa



Fonte: Breaking... (2008)

Na cena abaixo, Walt fica irritado com certos defeitos em seu “carro velho”, assim, temos certa avaliação negativa de como está sendo o dia do aniversário de White.

Figura 8 – *Breaking Bad*, Carro velho



Fonte: Breaking... (2008)

Podemos refletir também sobre a disparidade de divisão econômica onde um aluno possui um carro classificado como de luxo (claro que o carro pode ser de seus respectivos responsáveis) e o professor possui um carro, digamos, popular.

Desta forma, o senhor Walter White, com a preocupação de angariar fundos para sustentar a sua família, que inclusive sua esposa está grávida e ainda possui um filho adolescente com leve paralisia cerebral. Mas, diante dos fatos, Walter realizava seus afazeres tranquilamente de modo a não combater de frente as adversidades que a vida o impunha até o momento.

Para Ana, personagem do conto “Amor”, também tem a sua preocupação em cuidar do bem estar do seu marido e de seus filhos, chegando ao ponto de se doar mais aos outros do que a si mesmo, porque a necessidade dela era seguir anonimamente com sua vida:

Sua precaução reduzia-se a tomar cuidado na hora perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto. [...] Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera e escolhera (LISPECTOR, 2016, p.146-147).

Figura 9 – *Breaking Bad*, Aniversário White



Fonte: Breaking... (2008)

No momento da festa surpresa para o Walter, festa em questão cujo senhor White é jocosamente estimulado pelo seu cunhado, Hank Schrader, a segurar uma pistola. Em sua própria festa de aniversário ele é motivo de chacota. Depois o seu cunhado, para se vangloriar de um grande feito em seu serviço, pois o mesmo é policial do departamento narcóticos, pede para ligarem a TV no noticiário local onde naquele momento estaria noticiando uma apreensão de drogas em que Hank participou. Durante a transmissão é mostrado na imagem certa quantia em dinheiro apreendido:

Figura 10 – *Breaking Bad*, Notícia



Fonte: Breaking... (2008)

Isso causa certa surpresa/fascinação para o senhor White. Walter, questiona o seu cunhado se sempre há esta grande quantia em dinheiro quando se tem uma apreensão de drogas, Schrader aprova, dizendo que sim, mas logo faz uma piada dizendo que, sim, eles podem até fazer uma boa grana, porém até que são pegos pela polícia.

Da mesma maneira que para o senhor White a vida seguia em seus trilhos tradicionais, o bonde em que Ana estava ia sorrateiramente em seus trilhos, e da mesma forma como Walter respirou profundamente e aceitava surpreso sua festa de aniversário, Ana também suspirou ao sentir um vento em seu rosto e sentir a leveza da vida, porém algo a fez admirar a vida sob um novo aspecto, assim como para o Walt ao ver aquela enorme quantia de dinheiro apreendido com os traficantes:

O bonde vacilava nos trilhos, entrava em ruas largas. Logo um vento mais úmido soprava anunciando, mais que o fim de tarde, o fim da hora instável. Ana respirou profundamente e uma “grande aceitação” deu a seu rosto um ar de mulher. [...] Foi então que olhou para o homem parado no ponto. A diferença entre eles e os outros é que ele estava realmente parado. De pé, suas mãos se mantinham avançadas. Era um cego. O que havia mais que fizesse Ana se aprumar em desconfiança? Alguma coisa intranquila estava sucedendo. Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles (LISPECTOR, 2016, p.147).

Ao observar o cego mascando chiclete, Ana ficou instigada.

Figura 11 – *Breaking Bad*, Mancha amarela



Fonte: *Breaking...* (2008)

No momento em que Walter descobriu que está com câncer no pulmão em estado avançado e inoperável. Ainda no consultório ele fica obcecado por uma mancha no jaleco do médico e isso o deixa hipnotizado por alguns instantes:

Figura 12 – *Breaking Bad*; White reflexivo



Fonte: Breaking... (2008)

Depois em seu serviço, no lava-rápido, ele ainda continua em um estado catártico:

Figura 13 – *Breaking Bad*; Catatônico



Fonte: Breaking... (2008)

Durante este momento catártico Walter é chamado a atenção pelo seu chefe que o repreende e o manda realizar uma atividade, e isso é um estopim para que o senhor White ficar fora de si, e assim manda o patrão se ferrar:

Figura 14 – *Breaking Bad*; Walter White for a de si



Fonte: Breaking... (2008)

Com isso, deslumbramos o primeiro estágio em que Walter White se revolta com sua vida corriqueira, digamos que é o seu primeiro despertar.

No momento em que a vida de Walter White dá um “solavanco”, Ana também é pega desprevenida quando o bonde dá um solavanco para seguir em frente e como reação a ação do transporte ela deixa cair sua cesta de compras espalhando os produtos pelo chão e consequentemente quebrando os ovos que haviam na cesta.

Foi a partir desse momento que Ana sentiu uma “náusea da vida”.

O bonde deu uma arrancada súbita jogando-a desprevenida para trás, o pesado saco de tricô despencou-se do colo, ruiu no chão. [...] Mas os ovos se haviam quebrado no embrulho de jornal. Gemas amarelas e viscosas pingavam entre os fios da rede. O cego interrompera a mastigação e avançava as mãos inseguras, tentando inutilmente pegar o que acontecia. [...] E como uma estranha música, o mundo recomeçava ao redor. O mal estava feito. Por quê? Teria esquecido de que havia cegos? A piedade sufocava, Ana respirava pesadamente. Mesmo as coisas que existiam antes do acontecimento estavam agora sobreaviso, tinham um ar mais hostil, perecível... O mundo se tornara de novo um mal-estar. Vários anos ruíam, as gemas amarelas escorriam (LISPECTOR, 2016, p.148).

Assim, a náusea provocada pelo contato de algo que, por sua vez, nos proporciona uma epifania, a angústia de ter consigo a liberdade da existência, ou seja, a angústia leva o sujeito a refugiar-se do cotidiano e não percebendo/aproveitando sua existência, passando a ver a vida de uma forma superficial.

A *angústia* nos desnuda, reduzindo-nos àquilo que somos: consciências indigentes, com a maldição e o privilégio que a liberdade nos dá. No extremo de nossas possibilidades, ao qual esse sentimento nos transporta, ela intensifica a grandeza e a miséria do homem (NUNES, 2009, p.94, grifos do autor).

Da mesma forma, como o amarelo da gema dos ovos escorrendo pela rede, o ponto amarelo no jaleco do médico chamou a atenção do senhor White. O narrador do conto “Amor”

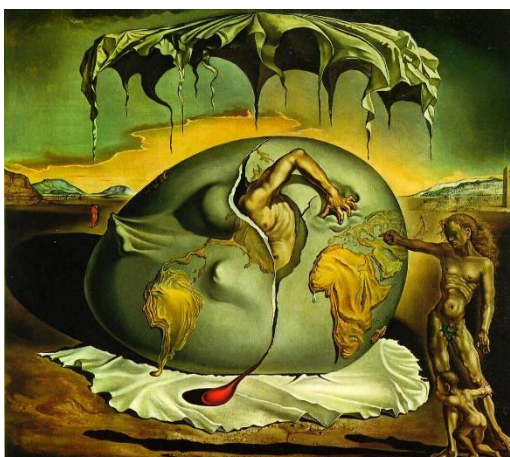
ênfatisou que as gemas amarelas que pingavam entre os fios da rede era como se escorresse vários anos na mente da personagem Ana.

Logo, tais episódios, tanto pelo vislumbre/estado catártico causado ao ver a mancha no jaleco, quanto o frígir dos ovos, demonstra/sugere o nascimento para algo novo, algo em que ambos os personagens ainda não haviam tomado conta.

Cabe aqui ilustrar a pintura de Salvador Dalí, pois ela demonstra o mundo em uma forma de ovo, e o nascimento de um novo ser.

Ao direcionarmos a “luz desta ideia”, de interseccionar a pintura, no prisma deste estudo, como sugeri a citação de Cortázar no início deste artigo, focamos o nosso entendimento para o que ocorreu com os personagens tanto do seriado como para o do conto. Pois para ambos ocorreu o nascimento de um novo homem após suas respectivas experiências.

Figura 15 – Pintura: “Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem”, de Salvador Dalí

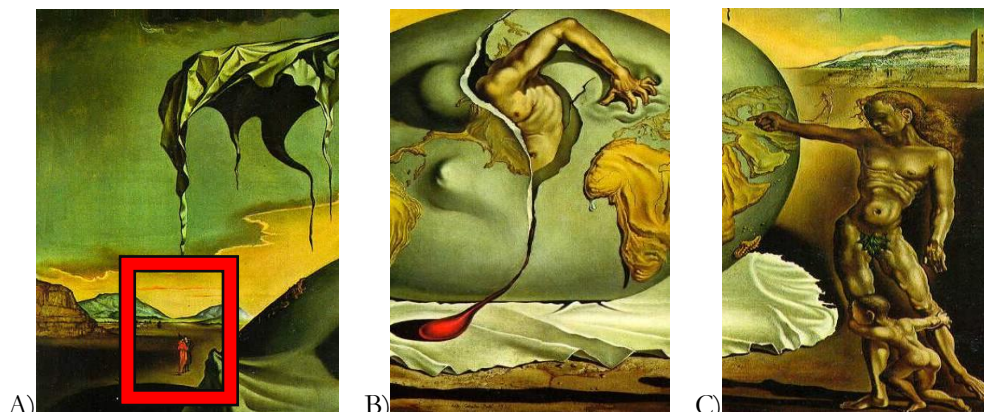


Fonte: Dalí (1943)

Aqui, abre-se um adendo para uma pequena análise da pintura “Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem”, de Salvador Dalí.

Na pintura podemos observar que aquilo que representa o mundo está em formato de ovo e que por meio desse “ovo” há o nascimento do novo homem.

Figura 16 – Recortes da pintura: “Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem”, de Salvador Dalí, recortes A; B; C



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Dalí (1943)

Nota-se também que esse nascimento é dolorido, marcante, pois percebe-se a força em que a mão daquilo que está nascendo exerce para se retirar de dentro de tal ovo e conseqüentemente resquícios de um líquido vermelho que podemos aludir como sendo sangue, logo deduzimos tal sofrimento (Figura 16 – Recorte B).

É perceptível ver a criança, que observa o nascimento do novo homem, que a mesma está curiosa e ao mesmo tempo com medo/receio, porque o infante se protege ao corpo de um adulto próximo (Figura 16 – Recorte C).

O intrigante ao nascimento de tal homem, é observamos que ele está eclodindo em uma forma adulta. (Assim como ocorre com os personagens deste estudo, pois os mesmos sofrem uma mudança de visão de mundo em fase adulta.)

Ao fundo, próximo a linha central mais à esquerda de quem observa a pintura, (em detalhe Figura 16 – Recorte A) é possível ver a silhueta, como se fosse, de um casal de humanos trajando roupas (a resolução da imagem não ficou boa ao ampliarmos e também por motivos de redução de qualidade para que o artigo seguisse os parâmetros máximo para envio), diferentemente da espécie que está em primeiro plano da pintura que estão nus. Daí aludimos que essa representação pode nos remeter a um determinado estado de consciência social em que alguns estão acordados para tal sociedade, percebem sua essência mais natural e a aceitam, já o casal que está vestido, sugere àqueles que seguem um padrão ditado pelo meio em que estão inseridos. A partir de tal pensamento de que há um “sistema” que controla a forma de se viver em certas sociedades. Assim, percebemos que a pintura, conforme a imagem abaixo, que há uma “torre” mais ao fundo, que poderíamos sugerir como se fosse uma torre de vigilância de tal mundo?

Figura 17 – Torre em destaque



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Dalí (1943)

Retornemos à análise do conto e a do episódio de seriado:

Figura 18 – *Breaking Bad*, Fósforo



Fonte: Breaking... (2008)

Senhor White, em um momento de solidão ao observar a chama em um palito de fósforo. Isso nos remete ao instante em que ele lecionando relata sobre o seu fascínio sobre a química. Por esse princípio podemos aludir que o ato de acender um fósforo permite a reflexão de mudança de estado elementar, ou seja, a reação de mudança que sucedeu ao seu ciclo de vida. Instantes depois Walter liga para o cunhado e pede para observar a invasão de um esquema de tráfico:

Figura 19 – *Breaking Bad*; Invasão



Fonte: Breaking... (2008)

Nesta ação policial o Senhor White reconhece seu ex-aluno, Jesse Pinkman se escondendo e fugindo da polícia:

Figura 20 – *Breaking Bad*; Ex-aluno



Fonte: Breaking... (2008)

Walter descobre que este mesmo ex-aluno, reprovado em química, é um traficante conhecido como “Capitão Cozinheiro” de metanfetamina:

Figura 21 – *Breaking Bad*; Capitão Cozinheiro



Fonte: Breaking... (2008)

Depois de tudo o que ocorreu nos últimos dias ao senhor White, ele resolve convidar Pinkman a ser seu parceiro em um esquema de produção e venda de metanfetamina.

Para Ana, durante sua epifania, também acaba por perceber que vivia uma vida comum. Como se ela fosse obrigada a refletir sobre o jeito em que levava sua vida baseada em rotinas. Somente depois de observar um cego, mascarando chiclete, foi o que a resgatou de sua própria cegueira, ou seja, o cego a fez perceber que ela era cega agindo daquela forma rotineira de viver e contemplar o mundo:

Expulsa de seus próprios dias, parecia-lhe que as pessoas na rua eram periclitantes, que se mantinham por um mínimo equilíbrio à tona da escuridão – e por um momento a falta de sentido deixava-as tão livres que elas não sabiam para onde ir. [...] Ela apaziguara tão bem a vida, cuidara tanto para que esta não explodisse. Mantinha tudo em serena compreensão, separava uma pessoa das outras, as roupas eram claramente feitas para serem usadas e podia-se escolher pelo jornal o filme da noite – tudo feito de modo a que um dia se seguisse ao outro. E um cego mascarando goma despedaçava tudo isso. E através da piedade aparecia a Ana uma vida cheia de náusea doce, até a boca. Só então percebeu que há muito passara do seu ponto de descida (LISPECTOR, 2016, p.148-149).

Assim, devido a reação dos personagens aqui estudados, podemos dizer que o

[...]significado da náusea, mais transtornante do que a angústia, não é a simples descoberta da existência, como fato irredutível, absoluto. E, também, a descoberta de que esse fato é contingente, totalmente gratuito, reduzindo-se ao Absurdo, que nenhuma razão, nenhum fundamento, podem eliminar. A consciência, embebida no Absurdo, descobre-se supérflua, irrelevante. Sua liberdade paralisada apenas esboça, como nas emoções violentas, uma recusa, uma reação de fuga, que então se manifesta pelo desejo de vomitar: náusea (NUNES, 2009, p.96).

Também a respeito ao desejo, de certa forma, norteador para os personagens, pois assim como para Ana que tinha medo de ficar sozinha na parte da tarde imersa em seus próprios pensamentos, pois não havia um modelo/sujeito a interagir para que lhe provocasse o estímulo de certos desejos. Isso provoca a se colocar no lugar do cego desejando sentir o que ele sente e a partir daí perceber “que passara do ponto descida”, que a vida não era só a de “seu mundinho corriqueiro”. E para o senhor White devido ao seu receio de não conseguir manter seus valores morais e éticos perante seus familiares e amigos e depois ao descobrir que possui uma doença grave, isso o coloca em cheque em todos os seus princípios de seguir uma forma de vida correta segundo os padrões morais e éticos de sua sociedade, pois acaba entrando no mundo sombrio do tráfico de drogas, dando início a uma nova forma de ver o mundo e de realizar o seus desejos.

Segundo Kirwan (2015):

[...] o ser humano está sempre aberto a influências exteriores que o determinam plenamente, não só no seu comportamento, mas também e, sobretudo, nos seus desejos, já que o ser humano não deseja nada mais do que aquilo que os outros seres humanos lhe mostram como desejável quando eles próprios desejam. Dessa maneira, quanto mais os homens desejarem uma mulher, mais ela lhes parecerá desejável. [...] Santo Agostinho expressa isso teologicamente: “Senhor, nossos corações estão inquietos até que descansem em vós”. O fato é que as pessoas não sabem o que querem – e, portanto, imitam o desejo dos outros. Basta refletir sobre os gastos e a criatividade despendidos na publicidade – área que, a propósito, está se tornando mais direta do que nunca em relação às próprias estratégias miméticas (KIRWAN, 2015, p.21-56).

Figura 22 – *Breaking Bad*, Acordou para vida



Fonte: Breaking... (2008)

O senhor White diz para Pinkman que “acordou para vida”. Mais adiante ocorre uma cena em que o filho de Walter é zoado em uma loja de roupas devido ao seu problema físico. White não aguenta por muito tempo ver o que estava acontecendo e resolve revidar contra os rapazes:

Figura 23 – *Breaking Bad*, Briga



Fonte: Breaking... (2008)

Percebermos o seu primeiro ato de violência física. Logo depois Walt e Pinkman iniciam o processo de fabricação e venda de drogas, resolvem vender os “cristais de metanfetamina” para certos traficantes, antigos parceiros de Pinkman, porém há um desentendimento e o Senhor White por meio de reações química, provoca uma reação tóxica dentro do *motor-home*/laboratório que acaba por provocar a morte de dois traficantes, ocorrendo o primeiro ato de violência com morte.

Figura 24 – *Breaking Bad*, Metanfetamina



Fonte: Breaking... (2008)

Ao chegar em casa, Walter, que era considerado entre os familiares e amigos um homem pacato, de certa forma fracassado e por isso o ridicularizavam, e também volta e meia não conseguia agradar sua mulher sexualmente, White se vê transformado da “água para o vinho” depois de começar a fabricar e vender drogas, pois até mesmo seu apetite sexual foi alterado:

Figura 25 – *Breaking Bad*; Empolgado



Fonte: Breaking... (2008)

Para Ana, foi depois que percebeu que havia a muito passado pelo seu ponto de descida. Assim, desembarcou e se deu conta que estava próximo a um Jardim:

O Jardim Botânico, tranquilo e alto, lhe revelava. Com horror descobria que pertencia à parte forte do mundo – e que nome se deveria dar à sua misericórdia violenta? Seria obrigada a beijar o leproso, pois nunca seria apenas sua irmã. Um cego me levou ao pior de mim mesma, pensou espantada. Sentia-se banida porque nenhum pobre beberia água nas suas ardentes. Ah! Era mais fácil ser um santo que uma pessoa! Por Deus, pois não fora verdadeira a piedade que sondara no seu coração as águas mais profundas? Mas era uma piedade de leão. [...] O mesmo trabalho secreto se fazia ali na cozinha. Perto da lata de lixo, esmagou com o pé a formiga. O pequeno assassinato da formiga. O mínimo corpo tremia. As gotas d’água caíam na água parada do tanque. Os besouros de verão. O horror dos besouros inexpressivos. Ao redor havia uma vida silenciosa, lenta, insistente. Horror, horror (LISPECTOR, 2016, p.153-154).

Ana percebeu a simplicidade e a mesmo tempo os desafios da natureza, a violência secreta da natureza. Como o Walter, que no meio do nada, em um deserto que só havia nas proximidades “casa de vacas”, realizou a sua primeira fabricação de drogas e, também, a sua primeira violência de morte. No entanto, Ana realizou/descobriu o seu poder de vida e morte em cima de vidas minúsculas percebendo assim o minimalismo do mundo, desde um pequeno inseto a uma gota d’água. Sentia o movimento da vida em vários “mundos” de forma silenciosa.

As experiências que Ana sentiu no decorrer do dia se transportou/ligou, como uma “troca de elétrons”, para com seu marido: “Num gesto que não era seu, mas que pareceu natural, segurou a mão da mulher, levando-a consigo sem olhar para trás, afastando-a do perigo de viver. Antes de se deitar, como se apagasse uma vela, soprou a pequena flama do dia. (LISPECTOR, 2016, p.155)”, pois o marido acabou realizando um ato simples, porém, não corriqueiro para o casal, que foi o de segurar a mão da esposa e não permitindo que ela olhasse para trás. Isso nos remete a passagem

bíblica de Sodoma e Gomorra a qual um anjo pede que ao fugirem da devastação dessas cidades não devem olhar para trás senão virariam estátuas de sal, assim, deduzimos disso que é para não se apegar ao passado, a coisas que já transcorreram, deixar a vida seguir adiante, como diz na citação “soprou a pequena flama do dia”, não há mais volta para aquele dia.

3 DOS CEGOS ME DESPEÇO E VOU

Incluimos aqui os trechos da letra da música “Os cegos do castelo” inserindo as intersecções sobre o conto e o seriado:

Eu não quero mais mentir
Usar espinhos que só causam dor
Eu não enxergo mais o inferno que me atraiu
Dos cegos do castelo me despeço e vou
Eu vou a pé até encontrar
Um caminho, o lugar
Pro que eu sou (REIS, 2018).

Neste fragmento podemos aludir, que tanto a Ana quanto para o Walter, ambos não querem mais mentir para si mesmo, não querem usar os espinhos que lhe causam dor, pois eles não enxergam mais a vida da forma que enxergavam antes. Os dois despedem-se do “castelo de cegos”, ou seja, eles já não pertencem mais a grande maioria que andam cegamente pelo mundo, despertaram e vão ao encontro de seu verdadeiro eu.

Eu não quero mais dormir
De olhos abertos me esquento o sol
[...] A pé a fê devagar
Foge o destino do azar
Que restou (REIS, 2018).

Os dois personagens, Ana e White, agora “acordados”, estão de olhos abertos para tudo, assim como o sol ilumina e clareia tudo ao seu alcance. Eles seguem o seu caminho fugindo de seu destino anterior em busca do que restou, do tempo de vida que lhes restou.

E se você puder me olhar
E se você quiser me achar
E se você trouxer o seu lar (REIS, 2018).

Aqui podemos analisar que se você não é mais cego, poderá olhar a vida de uma outra forma, por uma outra perspectiva, por um outro prisma. Se você quiser achar o feixe de luz que norteia a vida, a centelha de vida, você terá de trazer a sua bagagem, as suas experiências de vida.

Eu vou cuidar, eu cuidarei dele
Eu vou cuidar
Do seu jardim
Eu vou cuidar, eu cuidarei muito bem dele
Eu vou cuidar

Eu cuidarei do seu jantar
Do céu e do mar, e de você e de mim (REIS, 2018).

Assim como para Ana, no início do conto, que diz sobre semear e cuidar, podemos analisar que esse jardim é a família e que ela cuidará sempre bem de sua família e até mesmo preparando o jantar de seus entes queridos, e isso ocorre ao fim do conto, o qual ela prepara um jantar para toda família. Já no caso do senhor White, no início do episódio podemos vislumbrar que o seu jardim também é a família, e que por ela e somente por ela, ele fará de tudo para mantê-la bem. E por ironia, também ao fim do episódio, Walter “cozinha” para sustentar a família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse pequeno estudo percebemos que é por meio da interdividualidade que se produz a mudança, a evolução dos personagens pois:

[...] o desejo é fundamentalmente mimético. O “eu” não deseja a partir de uma subjetividade autoconcentrada, capaz de impor suas regras. O eu deseja a partir de um outro, tomado como modelo para a determinação do objeto de desejo. Tal *precariedade ontológica* relaciona-se precisamente à centralidade do outro na definição do eu. [...] o desejo mimético é sempre *interdividual*, envolvendo um número considerável de atores, ainda que não ocupem o centro da cena. [...] A individualidade não é definida de maneira autônoma, antes depende da interação com outros, sendo por definição *intersubjetiva* (ROCHA, 2017, p.51-56, grifos do autor).

É isso que percebemos nos personagens do conto e do seriado, que, por meio, de suas interações no meio coletivo é que faz ocorrer a circularidade singular com suas consequências particulares de cada um:

Em termos girardianos, o sujeito é sempre interdividual. O “eu” somente se define *através* do outro; por sua vez, o outro, enquanto “outro eu”, também se encontra envolvido nessa dinâmica e busca apropriar-se do outro – o primeiro “eu” da frase. A circularidade não é tautológica, pois cada apropriação é singular e implica consequências particulares - e muitas vezes violentas. O sujeito oswaldiano partilha traço idêntico, expresso na frase-valise: “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago” (ROCHA, 2017, p.338, grifos do autor).

Deste modo vislumbramos a evolução dos personagens, a “eclosão” para um novo homem. A antropofagia, a partir do Outro se estabelecer a si mesmo, assim, para Ana foi o ato de se apropriar da cegueira do outro e com ela enxergar o mundo de uma nova forma, para Walter foi perceber a brevidade da vida e a riqueza de uns e a pobreza de outros e com isso optar por uma nova forma de lidar com a vida enfrentando diretamente seus antigos valores morais e éticos.

5 REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHEVALIER, Jean et al. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera C. e Silva [et al.]. 26.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CORTÁZAR, Julio. **Aulas de literatura**. Trad. Fabiana Camargo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DALÍ, Salvador. **Criança Geopolítica Assistindo ao Nascimento do Novo Homem**. 1943. Pintura, Óleo sobre a tela, 45,5 cm X 50 cm. [Reprodução da imagem em]: <http://1.bp.blogspot.com/-ztgfmvCO9UE/VnLs83iol1I/AAAAAAAAAMc/qisC9If43ac/s1600/hg.jpg>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GUFFEY, Ensley; KOONTZ, K. Dale. **Vamos cozinhar: o guia completo e não autorizado da série *Breaking Bad***. Trad. Érico Assis. São Paulo: LeYa, 2014.

KIRWAN, Michael. **Teoria mimética: conceitos fundamentais**. Trad. Ana Lúcia Correia da Costa. São Paulo: É Realizações, 2015.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos**. Org. Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

PILOTO (Temporada 1, ep. 1). ***Breaking Bad*** [Seriado]. Direção: Vince Gilligan. New Mexico: Sony Pictures Television/AMC, 2008. 1 DVD (58 min), son., color. Disponível em: <<https://www.netflix.com/>>NETFLIX, acesso em: 12 nov. 2018.

NUNES, Benedito. **O dorso do tigre**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

REIS, Nando. **Os cegos do castelo**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=letra+m%C3%BAstica+cegos+do+castelo+nando+reis&oq=letra+m%C3%BAstica+cegos+do+castelo+nando+reis&aqs=chrome..69i57j0.9520j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em: 19 nov. 2018.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Culturas Shakespearianas: teoria mimética e os desafios da mimesis em circunstâncias não hegemônicas**. São Paulo: É Realizações, 2017.

Title

The awakening of a new men.

Abstract

This is a study about two genres, primarily, short stories and series episodes, but intersecting them with each other and also with a music lyric and a painting. The aim is to demonstrate that there is a certain “chemistry” between the selected items, that is to say, a “natural alchemy” exercise. It also represents an academic approach where the following artwork were selected: “Amor”, a short story by Clarice Lispector; “Pilot”, the first episode of Breaking Bad; “Geopolitical child observing the birth of the new man”, a painting by Salvador Dalí; “Os cegos do Castelo”, a music lyric by Nando Reis. The main point, which will unite all of them is the awakening of a new man, for love/desire, based on concept about the mimetic desire, of french teoric René Girard, with the collective interdividuality, in other words, the individual interaction with Others. In this way, we will arrive at the resolution that the subject, in his socio-cultural interaction, is caused to desire something that does not belong to him, whether material or abstract, and consequently will act according, or not, to his moral and ethical principles to conquer such an object.

Keywords

Clarice Lispector; Breaking Bad; Mimetic Desire; Interdividuality.

Recebido em: 07/04/2019.

Aceito em: 26/04/2019.